



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11156 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

LIVROS POSSE E DEPOIMENTOS ORAIS DE PROFESSORES COMO FONTES DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DE RONDONÓPOLIS-MT

Natalícia Júlia Marques - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Cancionila Janzkovski Cardoso - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

LIVROS POSSE E DEPOIMENTOS ORAIS DE PROFESSORES COMO FONTES DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DE RONDONÓPOLIS-MT

INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta pesquisa em desenvolvimento é analisar os Livros Posse e depoimentos orais de professores como fonte de memória da Educação de Rondonópolis, MT.

O estudo está ancorado na perspectiva da nova história cultural e tem como tema a memória da educação relacionada à fontes históricas disponíveis no Centro de Documentação/NUPED da Universidade Federal de Rondonópolis. Nessa perspectiva será evidenciado o campo da memória da cultura material escolar, sua guarda, preservação, difusão do patrimônio histórico e documental, na busca de explorar a história escolar de Rondonópolis.

As fontes principais da pesquisa são Livros Posse de professores, antes pertencentes à extinta Delegacia de Educação e Cultura de Mato Grosso – DREC 2, e depoimentos orais de antigos professores do referido período. Os Livros Posse foram coletados na Secretaria Municipal de Educação de Rondonópolis (SEMED), pelo Centro de Documentação NUPED/ALFALE/UFR, que hoje obtém a guarda e preservação de 26 Livros Posse,

abrangendo registros de 1956 a 1993. Neste recorte trabalharemos com apenas o livro número um (1) existente no acervo.

Além de descrever as funções delimitadas aos empossados, alguns Livros Posse também indicam os locais a que foram destinados e nomes de escolas, delineando dessa forma o panorama educacional e suas respectivas funções no quadro de servidores do Estado de MT, principalmente em Rondonópolis. Os Livros Posse representam registros oficiais dos gestores da educação municipal e/ou estadual da época.

Os conceitos fundamentais para a elaboração desta pesquisa são: a história cultural, memória, história oral, os quais exploraremos em síntese a seguir.

1. A nova história cultural: breve reflexão sobre fontes, memória e história oral

De acordo com Peter Burke (2010), a nova história cultural surgiu na França com a escola dos Annales (1929 – 1989), diante da insatisfação de dois jovens, March Bloch e Lucien Febvre em relação à história política, e história convencionais que não correspondia aos anseios da humanidade, que vivia nessas décadas, surgindo a necessidade de uma história mais abrangente possibilitando o homem buscar outras ciências, conceitos, e instrumentos que permitiriam o historiador ampliar sua visão de homem. Tal proposta tinha como princípio dialogar com outras disciplinas tais como a geografia, a psicologia, a sociologia, a economia, a linguística, a antropologia social, e tantas outras, atravessando diversas fronteiras culturais.

Os propositores da nova história cultural perceberam a necessidade de buscarem novos objetos de estudo, novos sujeitos, novos campos, de acordo com as mudanças sociais, evidenciando uma capacidade de inovar e transformar esses objetos em fontes históricas.

Le Goff (2000, p. 13), expõe que:

Esta assumiu formas diversas: história das concepções globais da sociedade ou história das ideologias; história das estruturas mentais comuns a uma categoria social, a uma sociedade, a uma época, ou história das mentalidades [...] que permite tratar o documento literário e artístico como plenamente histórico de pleno direito, sob a condição de respeitar sua especificidade.

Até o século XIX, fontes históricas escritas eram consideradas praticamente só os documentos oficiais. A partir do século XX, houve a expansão de novos artefatos explorados pelos historiadores ampliando seus objetos de estudos, embasado na realização do passado do homem. Assim,

As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas

não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história (SAVIANI, 2006. p. 29-30)

O processo de resgate de fontes históricas nos leva ao caminho de recuperar, preservar e disseminar fontes materiais, ou imateriais, obtidas de pessoas que viveram certo acontecimento histórico.

Sabemos que história e memória se alimentam mutuamente, porém as mesmas têm suas especificidades. Le Goff (2000, p. 437) afirma que: “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”. Nesse intuito, seguimos em busca de avivar o passado a partir dos Livros Posse e depoimentos orais de professores contribuindo para esse recorte da história educacional no município de Rondonópolis.

Dentre as transformações e estudos, a história oral tem se destacado como fonte importante para validar o desenvolvimento histórico. Nesse caso, especificamente, os depoimentos dão sustentabilidade aos momentos vividos e testemunhados por aqueles que presenciaram os vários caminhos que transcorreram a educação brasileira. Meihy; Holanda (2022, p.19) afirmam que história oral é uma alternativa para estudar a sociedade por meio de uma documentação feita com uso de entrevistas gravadas (...) além de prezar constituição valor documental do resultado das entrevistas. Já Heymann; Alberti (2018, p. 11) comentam que a constituição de acervos de história oral vem respondendo a diversas motivações, desde a preocupação em salvaguardar experiências de indivíduos de atuação destacada, passando pelo registro de experiências de grupos.

Para Alberti (2010, p.55), “A História oral permite o registro de testemunhos e o acesso a ‘histórias dentro da história’ e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado”. Desse modo, podemos conhecer fatos ocorridos e testemunhados por personagens que viveram e presenciaram a história da educação do nosso município.

Metodologia

Esta pesquisa é de fundo histórico, com base em análise bibliográfica e documental, articulada a uma dimensão instrumental, que tem como lócus o Centro de Documentação (CD) do NUPED/UFR, que possui vários tipos de fontes armazenadas em sua guarda com diversos materiais.

O estudo das fontes será realizado por meio da análise da configuração textual, conceito desenvolvido por Maria do Rosário Mortatti (2000, p.31):

Buscando nomear o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando), movido por certas necessidades (por quê), visando a determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. É portanto, a análise integrada desses aspectos que propicia ao investigador: reconhecer e interrogar determinado texto como configuração “saturada de agoras” e “objeto singular vigoroso”; e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus próprios objetivos, necessidades e interesses.

No caso deste trabalho, apurarei o olhar para os registros escritos dos livros posse e para depoimentos orais e transcritos de professoras nomeadas em Rondonópolis, no intuito de responder as perguntas “o quê?”, “como?”, “quem?”, “de onde?”, “quando?”, “por quê?” e “para quem?”, recuperando e atribuindo sentidos à educação deste município, em especial em seus primórdios.

A dimensão instrumental da pesquisa será pautada na organização de algumas fontes armazenadas no NUPED/UFR, classificando, catalogando e disponibilizando esse conjunto de fontes para pesquisadores, estudantes e interessados no assunto.

2. Sistematização dos dados

Na fase de elaboração do projeto, a primeira ação foi conhecer o acervo, observar o conjunto de fontes e vislumbrar suas possibilidades, até decidimos, trabalhar com os Livros Posse. Após separados, foram higienizados e recolocados nas caixas originais. Em seguida, foi feita a digitalização, folha por folha, com escâner de qualidade. Algumas folhas estão tão ácidas e ressecadas que estavam quebrando, portanto, o processo exigiu muito cuidado no manuseio para não danificar ainda mais o material. Após a digitalização, foram salvos no HD do Computador e em fontes eletrônicas para posterior recuperação e/ou ficarem disponíveis para novos olhares e futuras pesquisas.

Quanto as fontes orais, selecionamos três depoimentos, que foram coletados e transcritos por integrantes do Grupo ALFALE. A pertinência fontes para a pesquisa se deve ao fato de as depoentes fazerem parte do quadro de professoras contratadas no período relatado no Livro Posse em questão 1956-1960.

Figura 1. Imagens do Livro Posse nº 01 (1956-1960)

ANEXO Nº 1.
Térmo de Abertura
 Este termo se fez nos dias 10 de Junho de 1956, pelas 14 horas, para a abertura do Termo de Compromisso no seu primeiro semestre para o curso que ficou sujeito a Educação Básica em Pedagogia. Sua feitura foi feita pelo cargo nº 7491, de 1/3 de 1956 e vai em bruto com a rubrica R. J. Dado que em Pedagogia 1956 a 1956
 Dado Jaques Daddi
 10/6/56

Térmo de Compromisso
 Nomeado: - Anaid de Souza Moura
 Cargo: - Professora "H".
 Nos dias 19 de maio de 1956, desta cidade, de Pindamonhangaba, Estado de Mato Grosso do Sul, no edifício do curso de Educação Básica em Pedagogia, na sala de aula nº 10, em presença de 12 (doze) alunos, presentes os Srs. Jaques Daddi, respondendo pelo expediente da Diretoria, os 12 (doze) compareceram Anaid de Souza Moura, para prestar o presente termo de compromisso regulamentar para assumir as funções de Professora "H" deste curso de Educação Básica em Pedagogia em virtude de haver sido nomeada para este cargo, por força do ato de 12 de agosto de 1956 e após do Sr. Dr. Governador do Estado, tendo em presença de Sr. Diretor, aceita as funções do cargo, em sua vida, em todo o tempo, além de observar rigorosamente os preceitos legais. Pelo Diretor foi aceite e deferido este compromisso, mandando que lavasse o presente termo que acima, de posse de lhe haver sido apresentado e certificado da sua leitura eleitoral.
 Anaid de Souza Moura Pindamonhangaba, 19 de maio de 1956
 Dado

Térmo de Compromisso
 Nomeada: Dirlinda Bandeira
 Cargo: Professora "H".
 Nos dias 19 de maio de 1956, desta cidade, de Pindamonhangaba, Estado de Mato Grosso do Sul, no edifício do curso de Educação Básica em Pedagogia, na sala de aula nº 10, em presença de 12 (doze) alunos, presentes os Srs. Jaques Daddi, respondendo pelo expediente da Diretoria, os 12 (doze) compareceram Dirlinda Bandeira, para prestar o presente termo de compromisso regulamentar para assumir as funções de professora "H" deste curso de Educação Básica em Pedagogia em virtude de haver sido nomeada para este cargo, por força do ato de 12 de agosto de 1956 e após do Sr. Dr. Governador do Estado, tendo em presença de Sr. Diretor, aceita as funções do cargo, em sua vida, em todo o tempo, além de observar rigorosamente os preceitos legais. Pelo Diretor foi aceite e deferido este compromisso, mandando que lavasse o presente termo que acima, de posse de lhe haver sido apresentado e certificado da sua leitura eleitoral.
 Dirlinda Bandeira Pindamonhangaba, 19 de maio de 1956
 Dado

Térmo de Compromisso
 Nomeada: Lúcia Catarina Machado
 Cargo: Professora "I".
 Nos dias 19 de maio de 1956, desta cidade, de Pindamonhangaba, Estado de Mato Grosso do Sul, no edifício do curso de Educação Básica em Pedagogia, na sala de aula nº 10, em presença de 12 (doze) alunos, presentes os Srs. Jaques Daddi, respondendo pelo expediente da Diretoria, os 12 (doze) compareceram Lúcia Catarina Machado, para prestar o presente termo de compromisso regulamentar para assumir as funções de Professora "I" deste curso de Educação Básica em Pedagogia em virtude de haver sido nomeada para este cargo, por força do ato de 12 de agosto de 1956 e após do Sr. Dr. Governador do Estado, tendo em presença de Sr. Diretor, aceita as funções do cargo, em sua vida, em todo o tempo, além de observar rigorosamente os preceitos legais. Pelo Diretor foi aceite e deferido este compromisso, mandando que lavasse o presente termo que acima, de posse de lhe haver sido apresentado e certificado da sua leitura eleitoral. 3425
 Lúcia Catarina Machado Pindamonhangaba, 19 de maio de 1956
 Dado

Fonte: Livro de Posse ANOS 1956-1960 -N 01. Centro de Documentação/NUPED/ALFALE

Quadro 1 – Número de nomeações de 1956 a 1960

Nomeação	Nomeação	Nomeação	Nomeação	Nomeação
1956	1957	1958	1959	1960
20	13	8	17	31

Fonte: Livro Posse ANOS 1956-1960 - N01. Centro de Documentação/NUPED/ALFALE

Considerações Finais

A análise dos dados, em andamento, terá como mote a educação em Rondonópolis, desde os primeiros passos, ancorada, em especial, nos trabalhos de Alves (1995) e Alves (1998), que evidenciam que a evolução do ensino em nesse município se deu a partir da iniciativa própria dos moradores da época e da igreja através do Bispo D. Vunibaldo, que pediu ajuda no sul do país, para a vinda de religiosas para o povoado, comprovando que a educação é, “uma prática social que acontece em uma grande variedade de instituições e atividades humanas (na família, na escola, no trabalho, nas igrejas, nas organizações políticas e sindicais, nos meios de comunicação de massa etc. (LIBÂNEO, 2013, p. 14).

Com os depoimentos orais e Livros Posse acreditamos ser possível contribuir com a história da educação desse período e com os futuros pesquisadores que terão acesso a essas informações e poderão trazer novas interpretações e perspectivas.

Palavras-Chave: Livros Posse, Depoimento orais de professoras, Memória, Educação de Rondonópolis.

Referências

- ALBERTI, Verena. Fontes orais: histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes históricas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- ALVES, Laci Maria Araújo. História da Educação de Rondonópolis. Cuiabá, MT: UFMT, 1995.
- _____. Nas trilhas do ensino: educação em Mato Grosso: 1910 - 1946. Cuiabá, MT: UFMT, 1998.
- BLOCH, Marc. Apologia da história ou ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BURKE, Peter. A Escola dos Annales 1929-1989: a revolução francesa da historiografia. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2010.
- HEYMANN, Luciana; ALBERTI, Verena. Acervos de história oral: um patrimônio silencioso? In: BAUER, Leticia; BORGES, Viviane Trindade (Org.). **História oral e patrimônio cultural: potencialidades e transformações**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.
- Le GOFF, Jacques, História e memória. Campinas, SP: UNICAMP, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MEIHY, José Carlos Sebe B; HOLANDA, Fabíola. História oral: como fazer, como pensar. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2022.
- MORTATTI, Maria do Rosário L. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: UNESP, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. Disponível: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4913/art5_22e.pdf
- Depoimentos orais:
- FIGUEIREDO, Elby Milhomem de. Entrevista concedida à Andréia V. Cabral, do Grupo

ALFALE/NUPED/URMT, 2003.

MACHADO, Ir. Catarina. Entrevista concedida à professora Cancionila J. Cardoso, do Grupo ALFALE/NUPED/UFMT, 2003.

SILVA, Arolda Duetti. Entrevista concedida à Sueli, do Grupo ALFALE/NUPED/UFMT, 2003.